



Grupo Parlamentar
Deputado Aires Reis

Intervenção proferida pelo Deputado Aires Reis, de 23 de Janeiro de 2008.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo.

A Lavoura de São Jorge está a passar por um dos períodos mais difíceis das últimas décadas.

Os Agricultores começam a perceber que estão cada vez menos presentes neste Governo. Menos lembrados nas suas preocupações e menos apoiados no sector. Já se sentem muito longe das decisões que lhes dizem respeito.

Actualmente, chegam mesmo ao ponto de aconselharem os seus filhos a não seguirem esta actividade.

Não será, este sinal, uma grave ameaça ao futuro do sector?

Mas esta situação resulta de várias circunstâncias que impedem o agricultor de fazer o que qualquer actividade autónoma precisa, ou seja, o devido planeamento.

Com efeito, devido às constantes incertezas e instabilidades do sector, o agricultor não consegue programar a sua vida com a segurança desejada e necessária.

Existe um conjunto de factores que fogem ao seu controle, e que tem vindo a alterar, sem aviso, todo esse planeamento, ao ponto dos agricultores se sentirem confusos e, conseqüentemente, muito preocupados.

A crescente e permanente inflação dos factores de produção, como nos adubos e nas rações, os atrasos dos apoios financeiros em relação às datas anunciadas pelo Governo, o preço de litro de leite que sobe muito menos em relação às outras ilhas ou ao continente, têm sido determinantes para justificar o insucesso dos resultados e a desmotivação que se sente no sector agrícola.



Grupo Parlamentar
Deputado Aires Reis

Veja-se o triste exemplo dos apoios financeiros que foram anunciados para Dezembro e só começaram a ser pagos em Janeiro. Até neste assunto – da maior importância para cada lavrador – o Governo falhou no seu compromisso.

Eram muitos os lavradores que tinham compromissos financeiros para o final do ano, designadamente pagamento de rendas, pagamento de factores de produção, empréstimos bancários, entre outros que podíamos referir.

Foi um inesperado contratempo que, lamentavelmente, começa a ser habitual com este governo.

E aqueles que nem em Janeiro receberam esses apoios, apesar dos dinheiros estarem em Portugal desde os primeiros dias de Dezembro do ano passado? Como se explica isto a um lavrador?

E as consequências fiscais de tudo isto, para cada um deles?

E quais os critérios que levaram uns a receber e outros a aguardar para uma data que se desconhece.

Alguém percebe toda esta confusão?

Afinal, porque razão o responsável pelo sector nem se dignou informar atempadamente os Agricultores açorianos do que estava a acontecer?

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo.

Nenhum lavrador jorgense, consegue compreender a razão desta indiferença do Governo em relação à agricultura.

Existe uma indignação generalizada que já não se resolve com elaborados discursos, proferidos em jantares organizados para mudar a imagem política dos responsáveis governamentais, como tem sido prática deste governo.

A verdade é que a Lavoura está para a ilha de São Jorge, como o mar para os Açores. Mas os senhores, durante os doze anos que governaram os Açores, nunca chegaram a perceber esta relação.



Grupo Parlamentar
Deputado Aires Reis

A verdade também é que, sempre que há uma crise na Lavoura, toda a sociedade jorgense se ressentente.

A desconsideração que existe pela Lavoura, por parte do Governo Regional, tem vindo a atrofiar todos os outros sectores que, de uma forma ou de outra, dependem, e muito, desta área.

Os lavradores estão desanimados com a política ilusória e zigzagueada deste Governo.

A Lavoura de São Jorge, como muitas vezes dissemos nesta Assembleia, merece outro tratamento. Merece outra consideração.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo.

Os lavradores chegaram a acreditar nos Governos presididos por Carlos César. Alguns anos depois, começaram a desconfiar deles. Neste momento, devido à desmotivação que sentem, já não têm esperança no Governo. Defendem sim uma “Vida Nova”.

Não restam dúvidas que a Região precisa de uma mudança de políticas, mais viradas para as pessoas. É essencial atribuir à lavoura a importância que, de facto, esta tem para os Açores.

Mas, para vos exemplificar a ineficácia desta política a que temos assistido, podia reler-vos uma intervenção que proferi nesta Assembleia em 2001.

Mas não o vou fazer para não me tornar repetitivo.

Abordava, como tantas vezes já o fiz nesta Assembleia, o atraso estrutural da lavoura jorgense.

Referia, na altura:



Grupo Parlamentar
Deputado Aires Reis

“São Jorge precisa urgentemente de uma aposta clara, da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas, na pavimentação dos caminhos existentes, com betume asfáltico, uma vez que se verificam resultados muito negativos ao nível da sua manutenção e, por isso mesmo, os lavradores estão a ser bastante penalizados com dispendiosos desgastes nos seus equipamentos agrícolas.”

Salientava também a dificuldade dos trabalhos de manutenção, que exigem um esforço incomportável, por parte das autarquias, como é reconhecido.

Sugeria ainda que o Governo desse prioridade, por exemplo no Concelho da Calheta, à asfaltagem dos caminhos agrícolas da Bacia Leiteira da Zona do Topo (Santo Antão e Topo) e da ligação Biscoitos/Estrada dos Nortes.

Passaram-se entretanto sete anos desta minha intervenção, senhores membros do Governo, e os caminhos continuam por pavimentar e incrivelmente degradados.

Mas, mais grave ainda. Estas reivindicações não foram iniciadas em 2001 mas sim há doze anos atrás.

Em três mandatos (repito: em doze anos de governação) estes governos andaram, em São Jorge, a passo de caracol.

Não resolveram sequer os problemas das infraestruturas prioritárias da Lavoura, numa terra cuja principal actividade económica depende, essencialmente, delas.

Para concluir, resta-me recordar que as grandes reivindicações para a agricultura que foram feitas nesta Assembleia há doze anos, são praticamente as mesmas de hoje, no que respeita às infraestruturas.

É a isto que o Governo de Carlos César chama de progresso.

É também isto que faz a lavoura de São Jorge esmorecer.



Grupo Parlamentar
Deputado Aires Reis

Mas, da responsabilidade de toda esta situação, não se livram também os senhores Deputados do Partido Socialista que, inexplicavelmente, vêm sempre tentar defender as políticas que estão sendo implementadas – e mesmo aquelas que não o são – em vez de trazerem a esta “casa” o verdadeiro sentimento dos agricultores, que também os elegeram.

Ninguém esperava essa postura.

Tamanhas consequências vai trazer, à nossa terra, toda esta ineficácia e passividade.

Vamos ter mais um pouco de paciência, senhores lavradores.

Faltam apenas nove meses para podermos alterar este estado de coisas.

Disse.